

Família de professor que teve AVC no México segue mobilizada

Repatriação ao Brasil depende de avaliação médica e de arrecadação financeira

Por Moara Semeghini

A campanha solidária criada para viabilizar a volta ao Brasil do professor de História de Campinas, Wagner de Oliveira Fernandes, de 78 anos, que sofreu uma série de acidentes vasculares cerebrais (AVCs) durante uma viagem à Cidade do México continua mobilizando amigos, familiares e internautas. Apesar de uma recente transferência para um hospital público, a família afirma que a repatriação ainda depende de avaliação médica e de mais recursos financeiros. A família tenta arrecadar recursos para custear uma UTI aérea, única forma segura de trazê-lo de volta ao Brasil.

Segundo a filha, Janaína de Mello Fernandes, o professor entrou na UTI no dia 13 de dezembro, no hospital particular onde estava internado inicialmente, e recebeu alta da unidade intensiva em 5 de janeiro. No último dia 9,

ele foi transferido para um hospital público da Cidade do México, onde permanece internado na área de Urgência. "É o setor onde ficam os pacientes quando chegam ao hospital, com monitoramento 24 horas, mas não chega a ser uma UTI. A expectativa é que ele possa ir para o quarto", explicou.

A transferência do hospital particular, no entanto, foi marcada por dificuldades com a seguradora e por situações que a família classifica como abusivas. De acordo com Janaína, o seguro não havia quitado os valores devidos nem oferecia o suporte necessário, apesar das solicitações frequentes. Ainda conforme o relato, o hospital passou a realizar cobranças diretamente no quarto de internação, diante de várias pessoas, constrangendo a esposa do professor, Silvana.

Dante da situação, a família recorreu à Defensoria Pública, que enviou uma defensora para



Campanha visa a repatriação do professor de Campinas, Wagner de Oliveira Fernandes

acompanhar uma reunião com representantes do hospital, com apoio de um tradutor. "No dia da saída, eles se recusaram a entregar a alta e nos seguraram lá até que houvesse uma negociação", afirmou Janaína. A liberação só ocorreu com a intervenção do cônsul-geral do Brasil no México, Luís Fernando de Carvalho, que esteve pessoalmente no hospital e acompanhou o processo até a saída do paciente em ambulância.

Outro apoio considerado fundamental veio da médica brasileira Simone Gonçalves, que atua na Cidade do México. Segundo a família, o contato foi feito por meio de uma rede de brasileiras residentes no país, após a divulgação do caso nas redes sociais. Sem conseguir vaga na rede pública, a médica intermediou a transferência do professor para o hospital público onde ele se encontra atualmente.

Apesar do alívio com a mudança, a situação ainda é con-

siderada delicada. Em relato, a esposa, Silvana, afirmou que a família continua enfrentando dificuldades. "Estamos brigando pela repatriação dele. Ele só não foi ainda porque não temos o dinheiro", disse. Segundo ela, já foram arrecadados cerca de R\$ 230 mil.

A expectativa é que o seguro cubra aproximadamente R\$ 110 mil, mas o custo total da repatriação pode chegar a R\$ 310 mil. Há a possibilidade de um voo acompanhado por médicos, sem estrutura de UTI aérea, o que reduziria o valor, mas ainda envolve riscos ao paciente. Atualmente, o professor permanece internado em um hospital público mexicano, onde as visitas são restritas a dois horários por dia. A estimativa para o transporte do professor ao Brasil por UTI aérea é de cerca de R\$ 650 mil.

De acordo com Janaína, o quadro clínico do pai inspira cautela. "Ele parece estar estável, mas ainda precisa de um tempo para

avaliação médica. Não sabemos exatamente quanto ainda falta arrecadar e seguimos precisando de mais apoio financeiro. Esperamos conseguir voltar logo para casa", afirmou.

A família segue mobilizando uma campanha de arrecadação e divulgação nas redes sociais para viabilizar o retorno do professor ao Brasil, onde ele poderá dar continuidade ao tratamento próximo de familiares e da rede de apoio. As doações podem ser feitas pela plataforma campanhadobem.com/apoio-pro-wagner-no-mexico ou pelo perfil @apoioiprowagner no Instagram.

O incidente

Após chegar ao país, Wagner apresentou cansaço e taquicardia. O tratamento inicial não funcionou, realizou um procedimento invasivo e, em seguida, ele sofreu um AVC, passou por cirurgia e teve novos AVCs e edema cerebral durante recuperação.

Mais de 10 mil adolescentes estão com vacina de dengue atrasada em Campinas



Saúde aplicou 55.075 doses de vacina contra a dengue

A Secretaria de Saúde de Campinas aplicou 55.075 doses de vacina em crianças e adolescentes de 10 a 14 anos contra a dengue de abril de 2024 a dezembro de 2025. Foram 34.182 jovens vacinados com a primeira dose e 20.893 com a segunda dose do imunizante. A população-alvo da campanha, que possui esta faixa etária no município, é de 65.265 pessoas. O balanço aponta ainda que 10.563 crianças e adolescentes de 10 a 14 anos estão em atraso para a aplicação da segunda dose da vacina até o final de 2025. Outros 2.726 jovens aguardam o intervalo de três meses entre as aplicações para realizar a segunda dose.

Com a proximidade do período epidemiológico de maior incidência da dengue, entre março

e abril, a Secretaria de Saúde do município reforça a importância de completar o esquema vacinal antes do pico de casos para garantir a efetividade do imunizante.

"A vacina contra a dengue é uma importante ferramenta de prevenção, mas sua eficácia depende do esquema vacinal completo", afirma Chaúla Vizelli, coordenadora do Programa de Imunização em Campinas.

Como iniciativa para ampliar a cobertura vacinal, a Prefeitura de Campinas utiliza a Ana, assistente virtual de saúde com inteligência artificial (IA), para alertar os municípios que estão com esquema de vacinação contra a dengue incompleto.

A mensagem é encaminhada via WhatsApp pelo (19) 9-9782-0990, número identificado com

"Acesso Fácil Saúde Campinas" e logo do SUS. O sistema considera as famílias com celulares atualizados junto ao SUS Municipal. Com isso, a secretaria reforça a orientação para que usuários

mantenham dados válidos na rede. O imunizante está disponível nos Centros de Saúde (CSs) e não é preciso agendamento para receber. Basta levar documento de identidade com foto e a ca-

derneta de vacinação, se tiver. As salas de vacina funcionam conforme horário de cada unidade básica. Endereços e contatos estão disponíveis na página: vacina.campinas.sp.gov.br.

O que foi feito em 2025: controle de criadouros: 1.390.234 visitas a imóveis; nebulização costal: visitas a 236.412 imóveis; nebulização veicular: 9,5 mil imóveis contemplados; 12 mutirões; 53.002 toneladas de resíduos retirados em ações; 137 lideranças de bairros capacitadas com 6 capacitações de aprofundamento de conhecimento de junho a novembro de 2025; 250 servidores brigadistas; 300 servidores capacitados; monitoramento de pacientes com suspeita de dengue: 179.450; 53 capacitações de profissionais de saúde.